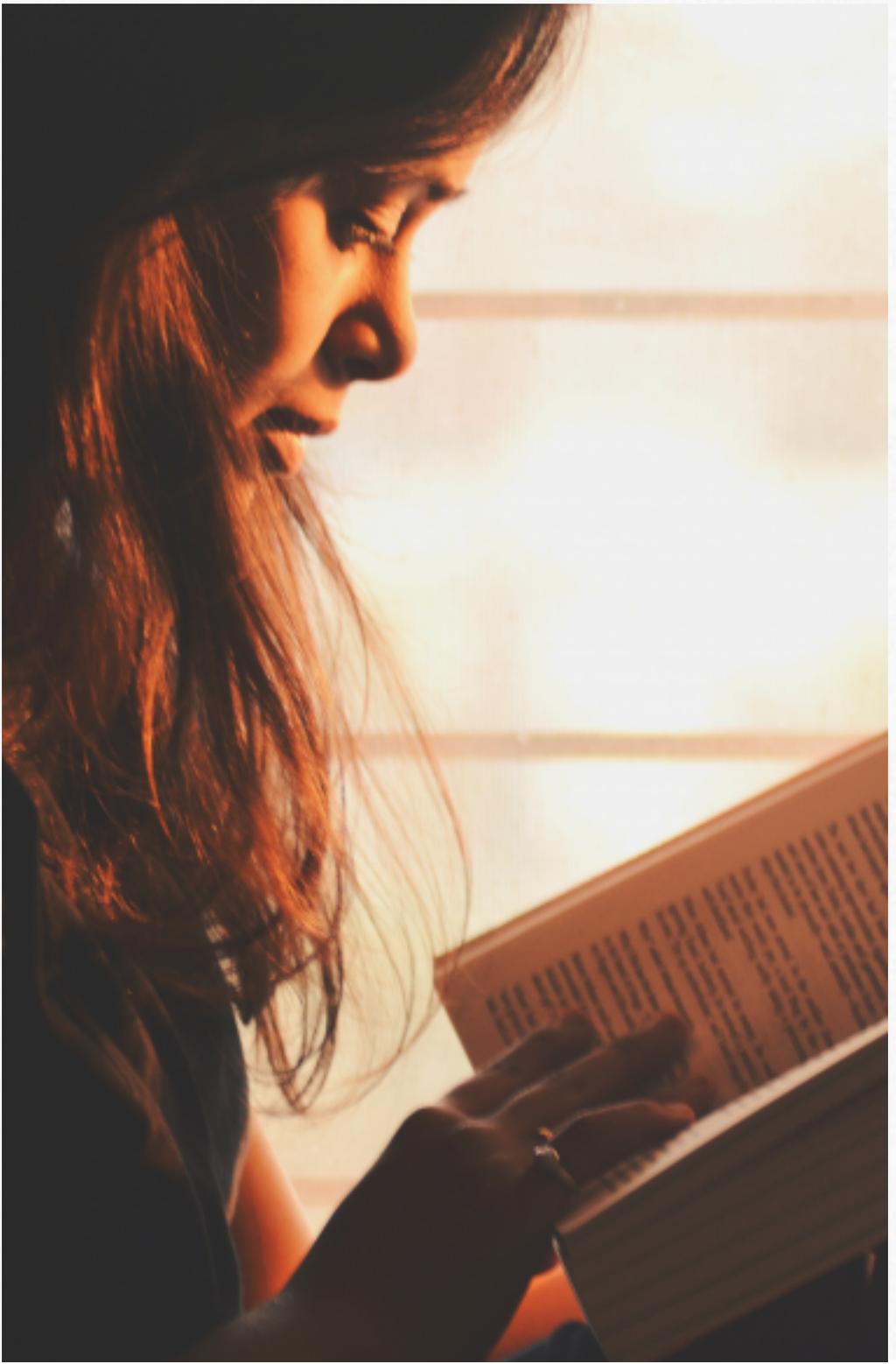


DEVOCIONAL
**ABU
ALFENAS**

DIRETORIA 2020



John Piper escreveu o livro: "Coronavírus e Cristo em Março de março de 2020, no início da pandemia global conhecida como coronavírus, ou tecnicamente, COVID-19.1 Sendo que a primeira morte pelo vírus foi relatada na China em 11 de janeiro de 2020. Em meio a medos e incertezas, é natural perguntarmos: o que Deus está fazendo?

Em Coronavírus e Cristo, John Piper convida leitores de todo o mundo a permanecer na Rocha sólida que é Jesus Cristo. Nele nossas almas podem ser sustentadas pelo Deus soberano que ordena, governa e reina sobre todas as coisas para realizar seus sábios e bons propósitos em prol daqueles que nele confiam. Este devocional foi baseado neste livro publicado pela Editora Fiel, serão 12 dias mergulhados nesse livro e em textos bíblicos que irão te fortalecer nesse momento de isolamento social e estudo à distância! Vamos lá!?

Para este estudo iremos utilizar o método T.R.A.O

Este método nos auxilia a estudar de maneira profunda as escrituras.

T: TEXTO BÍBLICO

Para iniciar leia o texto bíblico. Mas preste muita atenção ao texto. Entenda o contexto bíblico. Faça perguntas e encontre as respostas no próprio texto.

R: REVELAÇÃO

Tire um tempo para que o Espírito Santo ministre ao seu coração em relação a este versículo. O que mais te chama atenção?

A: APLICAÇÃO

Pense em uma aplicação prática. Como você poderia utilizar o conhecimento desse versículo no seu cotidiano.

O: ORAÇÃO

Ore com base nesse texto. Peça perdão a Deus e ajuda para colocar em prática.

#DIA01

Venha para a Rocha

Viva ou morra, você estará comigo.

Lembro-me de ter sido informado em 21 de dezembro de 2005 que eu tinha câncer de próstata. Nas próximas semanas, toda conversa foi sobre probabilidades. Probabilidades em “esperar para ver”. Probabilidades com medicamentos. Probabilidades com procedimentos homeopáticos. Probabilidades com cirurgia radical. Enquanto meu futuro neste mundo começava a mudar diante dos meus olhos, Deus me trouxe à mente algo que eu havia lido recentemente na Bíblia. Aqui está o que ele me disse no consultório do urologista enquanto eu esperava a biópsia que confirmaria que tinha câncer. “John Piper, isso não é ira. Viva ou morra, você estará comigo.” Essa é a minha paráfrase. Aqui está o que ele realmente disse: Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele (1Ts 5.9-10).

Acordado ou dormindo — ou seja, vivo ou morto — eu estarei vivo com Deus. Como pode ser? Eu sou um pecador. Nunca vivi um dia da minha vida — nem um sequer — sem ficar aquém dos padrões de amor e de santidade de Deus. Então, como pode ser assim? Como Deus pode dizer: “Você, John Piper, estará comigo — viva ou morra”? Deus nem mesmo esperou a pergunta para responder. É por causa de Jesus. De Jesus somente. Por causa de sua morte, não haverá ira contra mim. Não por causa da minha perfeição. Meus pecados, minha culpa e meu castigo caíram sobre meu Salvador, Jesus Cristo. Ele “morreu por nós”. É o que a palavra dele diz. Portanto, estou livre de culpa, livre de punição. Seguro no favor misericordioso de Deus. “Viva ou morra”, Deus disse, “você estará comigo”. Isso é muito diferente de apostar na probabilidade do câncer — ou do coronavírus. Esta é uma Rocha firme sob meus pés. Não é frágil. Não é areia. Eu gostaria que fosse uma Rocha debaixo dos seus pés. Este devocional foi adaptado do capítulo 1 do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel.

T: Salmos 90

R:

A:

O:

#DIA02

Um sólido fundamento

A doçura da palavra de Deus não se perde neste momento histórico de providência agridoce.

Importa muito pouco o que eu penso sobre o coronavírus — ou sobre qualquer outro assunto, aliás. Mas importa para sempre o que Deus pensa. Ele não está em silêncio sobre o que pensa. Dificilmente uma página da Bíblia é irrelevante para esta crise. Minha voz é erva. A voz de Deus é granito. “A erva seca, e a flor cai; mas a palavra do Senhor permanece para sempre” (1Pe 1.24-25). Jesus disse que a palavra de Deus na Escritura “não pode falhar” (Jo 10.35). O que Deus diz é verdadeiro e justo (Sl 19.9). Sua palavra é, portanto, um fundamento sólido para a vida. “[...] estabeleceste para sempre [os teus testemunhos]” (Sl 119.152). Ouvir a Deus e crer nele é como construir sua casa sobre uma rocha, e não sobre a areia (Mt 7.24). A palavra dele é o tipo de conselho que você deseja seguir. “Ele é maravilhoso em conselho e grande em sabedoria” (Is 28.29). “Seu entendimento não se pode medir” (Sl 147.5).

Quando ele aconselha sobre o coronavírus, seu conselho é firme, inabalável e duradouro. “O conselho do SENHOR dura para sempre” (Sl 33.11, ARA). “O caminho de Deus é perfeito” (2Sm 22.31). Portanto, suas palavras são doces e preciosas. “São mais desejáveis do que ouro... e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos” (Sl 19.10). De fato, elas são a doçura de vida eterna: “Senhor, para quem iremos? O senhor tem as palavras da vida eterna” (Jo 6.68). Portanto, nos melhores e piores momentos, as palavras de Deus trazem paz e alegria inabaláveis. E anote isto: a doçura da palavra de Deus não se perde neste momento histórico de providência agridoce. “Multiplicando-se em mim as inquietações, as tuas consolações me alegram a alma” (Sl 94.19); “Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado; ele salva os de espírito oprimido. Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR de todas o livra” (Sl 34.18-19). Ninguém pode consolar nossas almas nesta pandemia da maneira que Deus o pode. Seu conforto é inabalável.

É o conforto de uma rocha grande e alta em meio ao mar tempestuoso. E vem da sua palavra, a Bíblia. Este devocional foi adaptado do capítulo 2 do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel.

T: Salmos 19

R:

A:

O:

#Dia03

A Rocha é justa

O coronavírus não aponta para a falta de santidade, justiça ou bondade de Deus.

Se Deus vai ser a nossa Rocha, ele precisa ser justo. Uma Rocha injusta é uma miragem. Uma pandemia global abala justamente a nossa confiança de que Deus é justo, santo e bom. A bondade de Deus não é idêntica à sua santidade ou justiça. Mas é interligada de forma que sua santidade transborda em bondade, e sua justiça guia a dádiva dessa bondade. Elas nunca se contradizem. A bondade de Deus é sua disposição de ser generoso — de fazer o que abençoa os seres humanos. A plenitude e perfeição transcendentais de Deus — sua santidade — é como uma fonte que transborda. É por isso que ele é inclinado a ser generoso. Deus não é carente. Portanto, ele nunca explora os outros para compensar alguma deficiência em si mesmo. Em vez disso, o impulso de sua natureza é dar, não receber. “Nem é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, pois ele mesmo é quem a todos dá vida,

respiração e tudo mais” (At 17.25). Mas sua bondade não está desconectada de sua justiça. Não é concedido de maneira a negar sua dignidade, beleza e grandeza infinitas. É por isso que a justiça de Deus envolve punição final, bem como bondade. Quando Deus pune aqueles que não se arrependem no inferno, ele não lhes concede sua bondade. Mas ele não deixa de ser bom. Sua santidade e justiça governam a concessão de sua bondade. Todos nós somos pecadores. Sem exceção. Todos nós trocamos a glória da dignidade, beleza e grandeza de Deus por coisas que apreciamos mais (Rm 1.23; 3.23). Isso é uma desonra vergonhosa a Deus, quer reconhecamos ou não. Portanto, merecemos ser punidos. Nossa desonra da glória de Deus nos torna objetos dignos da ira sagrada. A Bíblia diz que somos “por natureza filhos da ira” (Ef 2.3). O que significa que Deus seria santo e justo ao reter sua bondade de nós. Pecadores finitos e totalmente dependentes não podem merecer nada de Deus. A bondade de Deus para com pecadores é sempre livre e imerecida. O coronavírus, portanto, não aponta para a falta de santidade,

justiça ou bondade de Deus. Nossa Rocha, nestes dias conturbados, não é injusta. Ele não é profano.

“Ninguém é santo como o Senhor... não há rocha como o nosso Deus” (1Sm 2.2). Nossa Rocha não é uma miragem. Este devocional foi adaptado do capítulo 3 do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel.

T: Salmos 11

R:

A:

O:

#Dia04

Soberano sobre tudo

Deus é soberano sobre o coronavírus.

Dizer que Deus governa sobre tudo significa que ele é soberano. Sua soberania significa que ele pode fazer, e de fato faz, tudo o que ele decididamente deseja fazer. Não há força fora dele que possa impedir ou frustrar sua vontade. Quando ele decide que algo deve acontecer, isso acontece. Ou, dito de outra maneira, tudo acontece porque Deus deseja que aconteça.

Isaías ensina que isso faz parte da própria essência do que significa ser Deus: [...] eu sou Deus, e não há outro; eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim. Desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade revelo as coisas que ainda não sucederam. Eu digo: o meu conselho permanecerá em pé, e farei toda a minha vontade (Is 46.9-10). Ser Deus é fazer com que seu próprio conselho permaneça em pé — sempre. Deus não apenas declara quais eventos futuros acontecerão; ele os faz acontecer. Ele fala a sua palavra e depois acrescenta: “eu velo sobre a minha palavra para a cumprir” (Jr 1.12).

Em outras palavras, a soberania de Deus é totalmente abrangente e universal. Ele tem domínio absoluto sobre este mundo. Ele governa vento (Lc 8.25), raios (Jó 36.32), neve (Sl 147.16), sapos (Êx 8.1-15), piolhos (Êx 8.16-19), moscas (Êx 8.20-32), gafanhotos (Êx 10.1-20), codornizes (Êx 16.6-8), vermes (Jn 4.7), peixes (Jn 2.10), pardais (Mt 10.29), grama (Sl 147.8), plantas (Jn 4.6), fome (Sl 105.16), sol (Js 10.12-13), portas da prisão (At 5.19), cegueira (Êx 4.11; Lc 18.42), surdez (Êx 4.11; Mc 7.37), paralisia (Lc 5.24-25), febre (Mt 8.15), toda doença (Mt 4.23), planos de viagem (Tg 4.13-15), coração de reis (Pv 21.1; Dn 2.21), nações (Sl 33.10), assassinos (At 4.27-28) e morte espiritual (Ef 2.4-5) — e todos eles fazem sua vontade soberana. Portanto, o coronavírus foi enviado por Deus. Esta não é uma época para visões sentimentalistas de Deus. É uma época agridoce. E Deus a ordenou. Deus governa sobre ela. Ele a trará ao fim. Nenhuma parte está fora do seu domínio. Portanto, ao refletirmos sobre o nosso futuro com o coronavírus — ou qualquer outra situação de risco de vida — Tiago nos diz como devemos pensar e falar:

Em vez disso, deveriam dizer: “Se Deus quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo” (Tiago 4:15). Se ele quiser, viveremos. Caso contrário, não. [...] Deus decide. Essas são boas notícias? Sim. Este devocional foi adaptado do capítulo 4 do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel.

T: Salmos 103

R:

A:

O:

#Dia05

A doçura do seu reinado

Deus reina é uma boa notícia.

Por que eu deveria receber a notícia da soberania de Deus sobre o coronavírus e sobre a minha vida como um doce ensino? O segredo é saber que a soberania que poderia parar a crise do coronavírus, ainda que não o faça, é a mesma soberania que sustenta a alma durante esse tempo. Em outras palavras, se tentarmos livrar Deus de sua soberania sobre o sofrimento, sacrificamos sua soberania de tornar todas as coisas para o bem. A mesma soberania que governa a doença é a soberania que sustenta durante a perda. A mesma soberania que tira a vida é a soberania que venceu a morte e que leva os crentes para o lar celestial e para Cristo. Não é doce pensar que Satanás, doença, sabotagem, destino ou acaso têm a última palavra na minha vida. Isso não é uma boa notícia.

Que Deus reina é uma boa notícia. Por quê? Porque Deus é santo, e justo, e bom. E ele é infinitamente sábio. “Com Deus estão a sabedoria e a força; ele tem conselho e entendimento” (Jó 12.13).

“O seu entendimento não se pode medir” (Sl 147.5). “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus!” (Rm 11.33). Seu grande alvo é que “a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida dos principados e das potestades nas regiões celestiais” (Ef 3.10). Nada o surpreende, confunde ou desorienta. Seu poder infinito repousa nas mãos de santidade, retidão e bondade infinitas — e sabedoria. E tudo isso está ao serviço daqueles que confiam em seu Filho, Jesus Cristo. O que Deus fez ao enviar Jesus para morrer pelos pecadores tem tudo a ver com o coronavírus. Aqui está a conexão, em Romanos 8:32: “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou, será que não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?”. Isso significa que a vontade de Deus de enviar seu Filho para ser crucificado em nosso lugar é sua declaração e validação de que ele usará toda a sua soberania para nos dar “todas as coisas”. “[Será] que não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?”, significando: ele certamente irá. É garantido pelo sangue de seu Filho.

E o que são “todas as coisas”? São as coisas que precisamos para fazer a sua vontade, glorificar seu nome e chegar em segurança à sua alegre presença. Este devocional foi adaptado do capítulo 5 do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel.

T: Salmos 23

R:

A:

O:

#Dia06

Ilustrando o horror moral

Deus está dando ao mundo, no surto de coronavírus, assim como em todas as outras calamidades, uma ilustração física do horror moral e da feiura espiritual do desdenhoso pecado.

De fato, o pecado é o motivo de toda a miséria física existir. O terceiro capítulo da Bíblia descreve a entrada do pecado no mundo. Ele mostra que o pecado é a origem de devastação e miséria globais (Gn 3.1-19).

Paulo resumiu em Romanos 5.12: “Portanto, assim como por um só ser humano entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, assim também a morte passou a toda a humanidade, porque todos pecaram”. O mundo está quebrado desde então. Toda a sua beleza está entrelaçada com o mal, com desastres, com doenças e com frustrações. Deus o criou perfeito. “Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom” (Gn 1.31). Mas, desde a queda da humanidade no pecado até os dias de hoje, a história, mesmo com todas as suas maravilhas, é uma esteira transportadora de cadáveres.

A Bíblia não vê esse quebrantamento como algo meramente natural, mas como o juízo de Deus em um mundo permeado pelo pecado. Deus tem um plano deslumbrante para uma nova criação, onde ele “enxugará dos olhos toda lágrima” (Ap 21.4). Mas, por enquanto, estamos todos sob o seu juízo. Ele submeteu o mundo à morte, tragédia e miséria. Sim, até os seus próprios filhos — aqueles a quem ele predestinou para a adoção (Ef 1.5), redimiu pelo sangue de seu Filho (Ef 1.7) e designou para a vida eterna (Ef 1.18) —, até mesmo nós sofremos e morremos por causa do juízo de Deus na queda. Nós, “que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo” (Rm 8.23). Cristãos são atingidos por tsunamis. Cristãos são mortos em ataques terroristas. Cristãos pegam o coronavírus. A diferença para os cristãos — aqueles que abraçam a Cristo como seu tesouro supremo — é que a nossa experiência com essa corrupção não é condenatória. “Agora, pois, já não existe nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8.1). A dor para nós é purificadora, não punitiva.

“Deus não nos destinou à ira” (1Ts 5.9). Nós morremos de doenças e desastres como todo ser humano. Mas para aqueles que estão em Cristo, o “agulhão” da morte foi removido (1Co 15.55). “Morrer é lucro” (Fp 1.21). Partir é “estar com Cristo” (Fp 1.23). Este devocional foi adaptado do capítulo 6 do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel.

T: Salmos 53

R:

A:

O:

#Dia07

Enviando julgamentos divinos específicos

Algumas pessoas serão infectadas com o coronavírus como um julgamento específico de Deus por causa de suas atitudes e ações pecaminosas.

O fato de toda miséria ser resultado da queda — resultado da entrada do pecado desdenhoso no mundo — não significa que todo sofrimento individual seja um julgamento específico de pecados pessoais. Por exemplo, o sofrimento de Jó não era devido a seus pecados particulares. A primeira frase desse livro deixa isso claro: “[Jó] era íntegro e reto, temia a Deus e se desviava do mal” (Jó 1.1). Contudo, às vezes, Deus usa doenças para trazer juízos particulares sobre aqueles que o rejeitam e se entregam ao pecado. Em Atos 12, o rei Herodes se exaltou, deixando-se chamar de deus. “No mesmo instante, um anjo do Senhor feriu Herodes, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, morreu” (At 12.23). Deus pode fazer isso com todos os que se exaltam. O que significa que devemos nos surpreender que mais

de nossos governantes não caiam mortos todos os dias por causa de sua arrogância diante de Deus e do homem. É uma grande misericórdia Deus se refrear. Portanto, o coronavírus nunca é de forma simplista um castigo a qualquer pessoa. O cristão mais amoroso e cheio do Espírito, cujos pecados foram perdoados por meio de Cristo, pode morrer da doença do coronavírus. Mas é apropriado que todos nós sondemos nosso próprio coração para discernir se nosso sofrimento é o juízo de Deus sobre a maneira como vivemos. Se formos a Cristo, podemos saber que o nosso sofrimento não é o juízo punitivo de Deus. Podemos saber disso porque Jesus disse: “quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24). “Agora, pois, já não existe nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8.1). É disciplina, não destruição. “Porque o Senhor corrige a quem ama e castiga todo filho a quem aceita” (Hb 12.6).

Este devocional foi adaptado do capítulo 7 do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel.

T: Salmos 32

R:

A:

O:

#Dia08

Despertando-nos para a segunda vinda

O coronavírus é um alerta de Deus para estarmos prontos para a segunda vinda de Cristo.

Jesus Cristo está voltando. “Homens da Galileia”, disse o anjo na partida de Jesus, “por que vocês estão olhando para as alturas? Esse Jesus que foi levado do meio de vocês para o céu virá do modo como vocês o viram subir” (At 1.11). Na sua vinda, ele julgará o mundo: Quando o Filho do Homem vier na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos (Mt 25.31-32). Jesus disse que haveria indicadores de sua vinda — como guerras, fomes e terremotos (Mt 24.7). Ele chamou esses sinais de “dores de parto” (Mt 24.8, NTLH). A imagem é da terra como uma mulher em trabalho de parto, tentando dar à luz o novo mundo, que Jesus trará à existência em sua vinda. Jesus quer que vejamos as dores de parto (incluindo o coronavírus) como

lembretes e alertas de que ele está vindo e que precisamos estar prontos. “Estejam também vocês preparados, porque o Filho do Homem virá à hora em que vocês menos esperam” (Mt 24.44). Você não precisa ter uma data precisa para levar a sério o que Jesus diz. E o que ele diz é inconfundível: “Estejam de sobreaviso e vigiem, porque vocês não sabem quando será o tempo... Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando virá o dono da casa... O que, porém, digo a vocês, digo a todos: vigiem!” (Mc 13.33-37). A mensagem está clara. Vigiem. Vigiem. Vigiem. E as dores de parto do mundo natural foram intencionadas para passar essa mensagem. Mas quantas pessoas não estão vigiando! Mesmo com toda as suas atividades frenéticas, elas dormem profundamente em relação à vinda de Jesus Cristo. O perigo é grande. E o coronavírus é um alerta misericordioso para estarmos prontos. O caminho para estar pronto é vir a Jesus Cristo, receber o perdão pelos pecados e andar na sua luz. Então você estará entre aqueles que [...] não estão em trevas, para que esse Dia os apanhe de surpresa como ladrão.

Porque vocês todos são filhos da luz... Assim, pois... vigiemos e sejamos sóbrios. [...] Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele (1Ts 5.4-10).

Este devocional foi adaptado do capítulo 8 do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel.

T: Salmos 96

R:

A:

O:

#Dia09

Realinhando-nos ao valor infinito de Cristo

O coronavírus é a chamada estrondosa de Deus para nos arrependermos e realinharmos as nossas vidas ao valor infinito de Cristo.

O que significa “arrependimento”? A palavra no Novo Testamento significa uma mudança de coração e mente. Não é uma mudança superficial de opinião, mas uma profunda transformação para que percebamos e valorizemos Deus e Jesus por quem realmente são. Jesus descreveu a mudança desta forma: Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento (Mt 22.37). Quem ama o seu pai ou a sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama o seu filho ou a sua filha mais do que a mim não é digno de mim (Mt 10.37). Em outras palavras, a mudança mais fundamental do coração e da mente que o arrependimento exige é valorizar Deus com tudo o que se é e valorizar Jesus mais do que todas as outras relações. O que Deus está fazendo através do coronavírus é nos mostrar — graficamente, dolorosamente — que nada neste

mundo oferece a segurança e a satisfação que encontramos na grandeza e dignidade infinitas de Jesus. Essa pandemia global toma a nossa liberdade de locomoção, as nossas atividades comerciais e as nossas relações face a face. Isso tira a nossa segurança e o nosso conforto. E, em última instância, pode tirar as nossas vidas. A razão pela qual Deus nos expõe a tais perdas é nos instigar a confiar em Cristo. Ou, em outras palavras, a razão pela qual ele faz da calamidade a ocasião para oferecer Cristo ao mundo é que a grandeza suprema e totalmente gratificante de Cristo brilha mais intensamente quando Cristo sustenta a alegria no sofrimento. Esta é a mensagem do coronavírus: Pare de confiar em si mesmos e voltem-se para Deus. Você nem pode conter a morte. Deus pode ressuscitar os mortos. O coronavírus nos chama a considerar Deus como a realidade mais presente e importante de nossas vidas. Nossas vidas dependem dele mais do que da respiração. E, às vezes, Deus tira o nosso fôlego para nos trazer para si mesmo.

Este devocional foi adaptado do capítulo 9 do livro
“Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela
Editora Fiel.

T:Salmos 42

R:

A:

O:

#Dia10

Criando boas obras em meio ao perigo

O coronavírus é a convocação de Deus ao seu povo para superar a autocomiseração e o medo e, com alegria corajosa, fazer as boas obras do amor que glorificam a Deus.

Jesus ensinou seus seguidores: “brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5.16). Geralmente não se nota sobre ser “sal da terra e luz do mundo” que o testemunho é mais salgado e mais brilhante justamente porque as boas obras deveriam ser feitas mesmo em meio ao sofrimento. Jesus tinha acabado de dizer: “Bem-aventurados são vocês quando, por minha causa, os insultarem e os perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vocês. Alegrem-se e exultem, porque é grande a sua recompensa nos céus” (Mt 5.11-12). Então, sem interrupção, ele diz: “Vocês são o sal da terra... Vocês são a luz do mundo” (Mt 5.13-16). Não são meras boas obras que dão ao cristianismo seu sabor e seu brilho. São boas obras a despeito do

perigo. Muitos não cristãos fazem boas obras. Mas raramente as pessoas dão glória a Deus por causa delas. O objetivo final de Deus para o seu povo é que glorifiquemos sua grandeza e magnifiquemos o valor de seu Filho Jesus Cristo. “[...] se vocês comem, ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1Co 10.31). “Minha ardente expectativa e esperança é que... Cristo será engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte” (Fp 1.20). Deus glorificado em tudo. Cristo magnificado em vida e morte. Esse é o grande objetivo dado por Deus para a vida humana. Portanto, um dos propósitos de Deus no coronavírus é que seu povo mate a autopiedade e o medo e se dedique a boas obras na presença do perigo. Os cristãos se inclinam para a necessidade, não para o conforto. Em direção ao amor, não à segurança. É assim que nosso Salvador é. Foi para isso que ele morreu.

Este devocional foi adaptado do capítulo 10 do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel.

T: Salmos 15

R:

A:

O:

#Dia11

Desprendendo as raízes para alcançar as nações

Através do coronavírus, Deus está desprendendo as raízes dos cristãos acomodados, em todo o mundo, para libertá-los para algo novo e radical e enviá-los com o evangelho de Cristo aos povos não alcançados do mundo.

Conectar o coronavírus a missões pode parecer uma ideia estranha, porque, a curto prazo, o coronavírus está inibindo as viagens, as migrações e o avanço missionário. Mas não estou pensando a curto prazo. Deus usou sofrimentos e convulsões históricas para mover a sua igreja aonde ela precisa ir. Estou sugerindo que ele fará isso novamente como parte do impacto a longo prazo do coronavírus. Considere, por exemplo, como Deus moveu seu povo de Jerusalém, em missões, para a Judéia e Samaria. Jesus havia instruído seus discípulos a levar o evangelho a todo o mundo, incluindo “Jerusalém [...] toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra” (At 1.8). Mas na época de Atos 8, parece que a missão estava estagnada em Jerusalém. O que seria necessário para levar a

a igreja a missões? Foi necessário a morte de Estêvão e uma conseqüente perseguição. Assim que Estêvão foi martirizado (At 7.60), uma perseguição eclodiu: Naquele dia, teve início uma grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e da Samaria. [...] os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra (At 8.1-4). Foi assim que Deus colocou seu povo em movimento — com martírio e perseguição. Finalmente, “Judéia e Samaria” estavam ouvindo o evangelho. Os caminhos de Deus não são os nossos. Mas sua missão é certa. Jesus disse isso. E sua palavra não pode falhar. Eu “edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18). “E será pregado este evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações” (Mt 24.14). Não “pode ser pregado”. Mas “será pregado”. Podemos pensar que o surto de coronavírus é um revés para as missões mundiais. Eu duvido. Os caminhos de Deus costumam incluir aparentes contratemplos que resultam em grandes avanços.

Este devocional foi adaptado do capítulo 11 do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel.

T: Salmos 67

R:

A:

O:

#Dia12

Uma oração de encerramento

Pai,

Em nossos melhores momentos, por tua graça, não estamos dormindo no Getsêmani. Estamos acordados e ouvindo a oração do teu Filho. Ele sabe, lá no fundo, que deve sofrer. Mas em sua perfeita humanidade, ele clama: “Se possível, passa de mim este cálice”.

Da mesma forma, sentimos, lá no fundo, que essa pandemia é designada, em tua sabedoria, para propósitos bons e necessários. Nós também devemos sofrer. Teu Filho era inocente. Nós não somos. No entanto, em nossa humanidade menos do que perfeita, com ele também clamamos: Se possível, passa de nós este cálice. Faze rapidamente, ó Senhor, o trabalho doloroso, justo e misericordioso que resolvestes realizar. Não te demores em julgamento. Não demore a tua compaixão. Lembra-te dos pobres, ó Senhor, de acordo com a tua misericórdia. Não esqueças o grito dos aflitos. Conceda recuperação. Conceda uma cura. Livra-nos — tuas pobres criaturas indefesas — dessas tristezas, oramos.

Mas não desperdices a nossa miséria e tristeza, ó Senhor. Purifica o teu povo da preocupação impotente com o materialismo estéril e o entretenimento sem Cristo. Torna a isca de Satanás amarga em nossas bocas. Corta de nós as raízes e os restos do orgulho, do ódio e dos caminhos injustos. Concede-nos a capacidade de ficarmos indignados quando menosprezamos a tua glória. Abre os olhos do nosso coração para ver e saborear a beleza de Cristo. Inclina nossos corações à tua palavra, teu Filho e teu caminho. Enche-nos com coragem compassiva. E faz um nome para ti mesmo através do serviço do teu povo. Estende a tua mão em grande avivamento para o bem deste mundo que perece. Que as terríveis palavras do Apocalipse não sejam proferidas nesta geração: “Porém, não se arrependeram”. Assim como feristes corpos, atinge agora as almas adormecidas. Proíbe que eles permaneçam adormecidos nas trevas do orgulho e da descrença. Em tua grande misericórdia, fala a esses ossos: “Viva!” E alinha os corações e as vidas de milhões com o valor infinito de Jesus.

Em nome de Jesus, amém. Este devocional foi adaptado do livro “Coronavírus e Cristo”, de John Piper, publicado pela Editora Fiel e disponível e disponível para download gratuito em: <https://conteudo.ministeriofiel.com.br/coronavirus-e-cristo-john-piper>.

T: Salmos 116

R:

A:

O:

Esse devocional foi retirado do app MyBible
(<http://bible.com/r/552>).

Nossa diretoria louva ao Senhor por sua vida!
Estamos em oração para que essa palavra penetre em
seu coração e que dê muitos frutos. ;)

